

U F A L

MESTRADO EM LETRAS

Pesquisa e Produção

TESES DEFENDIDAS

Mestrado em Letras,
EM 1993

01. **TÍTULO:**
AS FORMAS DO HUMOR
EM SYLVIA ORTHOF.
AUTOR:
MARIA HELOÍSA MELO DE MORAES
DATA DA DEFESA:
18 de junho de 1993
BANCA EXAMINADORA:
Prof. Vicente Ataide/UFAL-Orientador
Prof. Ingo Voese/UFAL
Prof^a Ângela Maria dos Santos MAIA/UFAL

Resumo:

Este trabalho parte da observação das implicações ideológicas pressentidas na relação escola/literatura infantil/humor, a partir da análise da obra humorística de Sylvia Orthof.

Os aspectos histórico-sociais da evolução da escola como instituição formal mostram uma relação antinômica entre ela e o riso. Esse antagonismo se explica se forem considerados os conceitos universalizados de seriedade, e o caráter de formalismo incorporados pela escola. Uma análise mais cuidadosa do verdadeiro sentido do riso e do humor sob diferentes pontos de vista epistemológicos, porém, contradizem tal postura.

É a visão bergsoniana da função social do riso, e os diversos enfoques do humor como elemento desestruturador e propiciador da crítica e do questionamento da realidade que conduzem a questão da inserção do humor na escola via literatura infantil.

Mas, se a escola se vincula tradicionalmente ao que se

convenciou chamar de "sério", a literatura infantil, por sua vez, sempre se viu historicamente atrelada ao pedagogismo, ao didatismo, ao caráter moralizador com que a escola a dotou desde que dela se apropriou como instrumento de formação e manutenção de posturas ideológicas conservadoras e alienantes.

A valorização da literatura infantil como arte substantiva implica a constatação da sua literariedade. A aceitação do humor na literatura carece da comprovação do seu valor como recurso lingüístico e literário, que se coadune com o papel renovador e transgressor que a literatura assume socialmente.

As teorias da carnavalização e do grotesco (principalmente na visão bakhtiniana), bem como um rastreamento das diversas formas literárias do humor, como a sátira, a paródia, a ironia, a comicidade, mostram a compatibilidade entre a literatura infantil e o humor. E o caráter ideológico constatado nessa interação justifica-os no âmbito da escola.

Essas considerações servem de base para a análise da obra infantil de Sylvia Orthof. Numa visão panorâmica e aspetual de sua obra, comprova-se a literariedade dos seus textos, o caráter de desconstrução e inovação do seu humor, que, sem abrir mão do literário, respeita sobretudo as especificidades do seu público destinatário - a criança, o que a capacita para integrar o elenco de autores infantis adotados pela escola.

E como na literatura para as crianças a linguagem visual é parte integrante do texto, a ilustração também é analisada, como prioridade para observação da interação palavra/imagem e da abertura possível para os mais diversos estilos na ilustração de livros infantis.

Unir escola, literatura infantil e humor é romper com conceitos cristalizados; é acreditar no riso como meio eficaz e sério de percepção da realidade.

02. **TÍTULO:**
MODELOS TEÓRICOS E ESTRATÉGIAS
DE LEITURA:
SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO.
AUTOR:
MARIA INEZ MATOSO SILVEIRA
DATA DE DEFESA:
02 de julho de 1993
BANCA EXAMINADORA:
Prof^a. Marisa de M. S. Bernardes Pereira
UFAL Orientadora
Prof^a. Vilma Maria de Lima Bezerra/UFAL
Prof^a. Maria Virgínia Leal/UFAL

Resumo:

Partindo do pressuposto que o deficiente uso de estratégias de leitura pode levar o aluno do 2^o grau ao fraco desempenho em leitura tanto em língua estrangeira como na língua materna, a autora levantou a hipótese de que tal comportamento pode ter origem na prática escolar da leitura levada a efeito durante as quatro séries do 1^o grau maior. A partir desse questionamento, o recorte principal deste trabalho se situou no estudo teórico do comportamento estratégico do leitor e sua relação com os processamentos realizados pela mente durante a ato de ler. Para entender tais processamentos, a autora apresenta uma fundamentação teórica baseada nos modelos teóricos de leitura e suas

respectivas estratégias, para dar conta dos vários níveis de compreensão do texto escrito.

Retomando a hipótese norteadora do trabalho, a autora analisou as atividades de leitura constantes em 3 coleções de livros didáticos de Português de 5^a à 8^a série utilizados em escolas públicas e particulares de Maceió-AL nos 3 últimos anos e a luz da fundamentação teórica desenvolvida, concluiu que a prática escolar da leitura através do livro didático de Português é insuficiente e desvirtuada do ponto de vista do desenvolvimento de estratégias produtivas de leitura por não apresentarem uma tipologia textual diversificada e por não promoverem atividades que propiciem o desenvolvimento de estratégias de leitura que estimulem o controle metacognitivo da compreensão e o processamento estratégico do texto enquanto discurso.

03. **TÍTULO:**

AS AUTOBIOGRAFIAS FICTÍCIAS
DE LYA LUFT:
SÍMBOLO, MITO E TRAGÉDIA.

AUTOR:

TÂNIA LAMENHA MOREIRA CANUTO

DATA DE DEFESA:

29 de outubro de 1992

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Alfredo Leme Coelho de Carvalho

UFAL-Orientador

Prof^a. Izabel de Fátima de O. Brandão/UFAL

Prof. Neroaldo Pontes de Azevedo/UFPB

Resumo:

Esta dissertação tem por objeto o estudo integrado dos romances *As parceiras* (1987), *A Asa esquerda do Anjo* (1981), *Reunião de família* (1987), *O quarto fechado* (1986) e *Exílio* (1987) de Lya Luft, baseando-se na feição autobiográfica dos mesmos. O trabalho apresenta também outros elementos comuns a todos esse romances e que, neles, estão estreitamente relacionados a sua feição autobiográfica: o trágico e o mítico, e o simbólico.

A teoria literária tem procurado demonstrar que as fronteiras entre autobiografia e romance moderno não são claras. A constatação de semelhanças entre as personagens de Lya Luft e entre as personagens e a própria autora permite que se intitule o conjunto de seus romances de autobiografias fictícias. Estudando, pois, as autobiografias fictícias de Lya Luft, espera-se contribuir para uma melhor compreensão da ficção moderna.

04. TÍTULO:

O OUVIR-SE FALAR, O SUJEITO E A
PRESENÇA: REFLEXÕES SOBRE O REBAIXA-
MENTO DA ESCRITA E A DESCONSTRUÇÃO
DA ORALIDADE.

AUTOR:

PAULO JOSÉ SILVA VALENÇA

DATA DA DEFESA:

20 de dezembro de 1993

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Antônio Ponciano Bezerra/UFSE-Orientador

Prof. Luiz Gonzaga Duarte de Amorim/UFAL

Profa. Rita Maria Diniz Zozzoli/UFAL

Resumo:

De um ponto de vista geral, este trabalho se caracteriza como o resultado de reflexões em torno daquilo que o filósofo Jacques Derrida denomina de "logocentrismo, ou tradição metafísico-ocidental que postula a exigência de um significado, ou origem transcendente, a governar, em geral de forma velada, o texto e as experiências cognitivo-interpretativas. Mais especificamente, pode o trabalho ser caracterizado como uma tentativa de apoiar refletidamente o questionamento derridiano da substimação da escrita frente aos estatutos da "primordialidade" e da "preeminência" que a tradição logocêntrica reclama e defende para a modalidade sonora da língua.

Derrida, com base no postulado saussuriano da língua como "sistema de puras diferenças", revê questionadoramente a concepção tradicional e corrente acerca da escrita. Em outras palavras, o filósofo empreende a crítica negativa da escrita, quando essa última é identificada como representativa ou apenas derivada com relação à modalidade sonora da língua. Para tanto, Derrida mobiliza um confronto e uma dilucidação de textos que asseveram — entre demais coisas — o privilégio irrestrito da modalidade oral associado à ênfase na existência e no governo de um significado último e transcendental, bem como, em grande parte dos casos, ao estatuto de uma subjetividade autopresente e atemporal, exaltada por sua proximidade àquele significado.

O empreendimento intelectual de Derrida, cuja finalidade é subverter o logocentrismo, vem sendo em geral conhecido como "desconstrução", e não poucas as suas premissas e atitudes podem ser vistas como partilháveis com a Psicanálise. Por conta disso, a presente dissertação se ocupa com

determinadas colocações da ciência psicanalítica, notadamente em termos da leitura lacaniana sobre as descobertas de Freud.

Por fim — embora seja este o fundamento de caráter motivador de todo o trabalho que ora se apresenta —, as considerações acerca da proposta Derridiana conhecida como "desconstrução" obedecem à necessidade de se ter mais assente a mais aprofundada a compreensão das relações entre fala e escritura, o que não pode deixar de ser acatado como deveras importante em termos de atividades situadas no âmbito das investigações e dos trabalhos em torno da linguagem, em geral, e da textualidade e da gramática, em particular. Desse modo, esta dissertação visa oferecer subsídios, a título de reflexões, para atividades que tomam por base, alvo ou parâmetro as relações entre a modalidade oral e a escrita da língua.